

Prioridade às crianças

Ana Sá e
Juliana César Nunes
Da equipe do **Correio**

Na manhã de hoje, a Secretaria de Educação do Distrito Federal recebe a primeira visita da professora que comandará o ensino público na cidade a partir do dia 1º de janeiro. Pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB) desde 1982, Maria de Fátima Guerra recebeu o convite para ocupar o cargo há três dias. A decisão partiu do governador Joaquim Roriz, que a escolheu para substituir o então secretário Sinval Lucas. Nos últimos seis meses, ele ocupou provisoriamente o cargo da deputada distrital recém-eleita Eurides Brito, à frente da pasta desde 1999.

Ainda sob o “impacto da surpresa”, a futura secretária quer aproveitar a última semana do ano para descobrir a dimensão das conquistas e dos problemas que herda. Entre eles, a falta de professores, concursos anulados e constantes ameaças de greve por causa dos baixos salários. “Assim que tomar pé de tudo, estarei aberta ao diálogo com sindicato, familiares, novos e antigos parceiros, como a própria UnB”, avisa Fátima Guerra, que elegeu como prioridade a ampliação do acesso à Educação Infantil. Para ela, a vida escolar deve começar antes dos sete anos, quando o ser humano já está desenvolvendo seu lado físico, psicológico e social.

No entanto, pelos dados do Censo de 2002, apenas 637 filhos de mães que precisam trabalhar para sobreviver estão nas cre-

Daniel Madsen



FÁTIMA GUERRA TAMBÉM PRETENDE INVESTIR NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

ches públicas. Um total de 10.580 crianças são matriculadas na rede privada. “O DF já tem 99% de alunos matriculados no ensino fundamental e está à frente no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Mas as crianças de zero a 6 anos ainda estão fora das creches e pré-escolas. Não basta ter acesso à educação, é preciso ter um ensino de qualidade desde muito cedo.”

Além da Educação Infantil, Fátima Guerra pretende investir no ensino profissionalizante para alunos do ensino médio, ampliar a educação especial, incentivar a criação de conselhos de pais e

mestres mais participantes e críticos, e estimular a auto-estima dos professores. A idéia é mostrar aos docentes que muitos dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula devem ser sistematizados e transformados em pesquisa científica.

SINDICATO

A proposta de valorização é vista com bons olhos pelo Sindicato dos Professores, que pretende marcar uma reunião com a nova secretária ainda esta semana. “Não a conhecemos muito bem, mas só de se tratar de uma pessoa da UnB,

sem muito vínculos políticos, já nos traz boas expectativas”, diz Rodrigo Pereira, diretor de assuntos educacionais do Sinpro. O sindicalista acredita que a escolha de Maria de Fátima foi estratégica. Além de possuir um currículo com experiência estritamente técnica, ela está em sintonia com o futuro ministro da Educação, Cristovam Buarque. Para ambos, as crianças são a prioridade. “Somos da mesma universidade e próximos. Votei nele na eleição para reitor da UnB e tenho certeza de que não teremos problemas”, aposta Fátima.